

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE MEDICINA**

**BIANCA ARCURI DOS SANTOS
FLORA OLIVEIRA DE TOLEDO SILVA
JÚLIA ALVES PINHEIRO CARDOSO
MATHEUS RIBEIRO BARBOSA TORRES**

**CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME
PRECOCE NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA-RJ**

**VOLTA REDONDA
2021**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE MEDICINA**

**CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE
NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA-RJ**

Artigo científico apresentado ao módulo VIII do curso de medicina do UniFOA como parte dos requisitos para construção do Portfólio.

Alunos:

Bianca Arcuri dos

Santos Flora Oliveira de

Toledo Silva Júlia Alves

Pinheiro Cardoso

Matheus Ribeiro Barbosa Torres

Orientadora:

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso

**VOLTA REDONDA
2021**

SUMÁRIO	
RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4 CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

RESUMO

O aleitamento materno é uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento infantil, principalmente no que diz respeito a saúde nutricional, gastrointestinal, imunológica e psicológica, sendo um forte aliado na prevenção de altas taxas de mortalidade infantil, fomentando a qualidade de vida dessa faixa etária. Além de benefícios à criança, a amamentação pode trazer ganhos até mesmo para as mães, fortalecendo o vínculo entre o binômio mãe-filho, colaborando no retorno do peso pré-gestacional e podendo servir até mesmo como um fator protetor para patologias como o câncer de mama, cânceres ovarianos e fraturas ósseas por osteoporose, entre diversos outros aspectos positivos. Acredita-se que o desmame precoce é causado principalmente pela volta da mãe ao trabalho, pela falta do incentivo paterno ao aleitamento e pelas condições maternas no período pós-parto, acarretando diversas consequências na criança, como aumento da incidência de infecções respiratórias, de diarreia, de alergias, de obesidade, entre outras. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é investigar as causas e consequências do desmame precoce no município de Volta Redonda – RJ, através de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados *online* SciELO, PubMed e LILACS, pesquisando os seguintes descritores: “breast feeding”, “weaning” e “milk, human”, além de dados da Secretaria de Saúde da cidade. Após a análise dos estudos, concluiu-se que são diversas as consequências do desmame precoce, principalmente para criança, como aumento da incidência de infecções respiratórias, de diarreia, de alergias, de obesidade, entre outras, o que leva à uma maior morbimortalidade dessa faixa etária. No que diz respeito às causas, são muitas as que foram citadas, como a volta da mãe ao trabalho, a falta de incentivo paterno, condições maternas no período pós-parto e outras, mas não pode-se resumir essa grande problemática a uma única causa, sendo necessário criar meios para que se possa reduzir tais geradores do desmame precoce e aumentar o tempo de aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Saúde da Criança. Desmame Precoce.

ABSTRACT

Breastfeeding is an extremely important tool for child development, especially with regard to nutritional, gastrointestinal, immunological and psychological health, being a strong ally in the prevention of high infant mortality rates, promoting the quality of life of this age group . In addition to benefits for the child, breastfeeding can bring gains even to mothers, strengthening the bond between the mother-child binomial, contributing to the return of pre-pregnancy weight and even serving as a protective factor for pathologies such as cancer of breast, ovarian cancers and bone fractures due to osteoporosis, among several other positive aspects. It is believed that early weaning is mainly caused by the mother's return to work, the lack of paternal encouragement to breastfeed and the maternal conditions in the postpartum period, causing several consequences for the child, such as an increased incidence of respiratory infections, diarrhea , allergies, obesity, among others. In this sense, the objective of the work is to investigate the causes and consequences of early weaning in the city of Volta Redonda - RJ, through a literature review, using the online databases SciELO, PubMed and LILACS, searching the following descriptors: " breast feeding", "weaning" and "milk, human", as well as data from the city's Health Department. After analyzing the studies, it was concluded that there are several consequences of early weaning, especially for children, such as increased incidence of respiratory infections, diarrhea, allergies, obesity, among others, which leads to greater morbidity and mortality. age group. With regard to the causes, there are many that were mentioned, such as the mother's return to work, lack of paternal encouragement, maternal conditions in the postpartum period and others, but this major problem cannot be summarized to a single cause, it is necessary to create ways to reduce such generators of early weaning and increase the duration of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding. Child Health. Early weaning.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é um alimento de extrema importância às crianças, capaz de oferecer benefícios nutricionais, gastrointestinais, imunológicos e fisiológicos (MACHADO et al., 2014). Como fonte de nutrição é capaz de prevenir e controlar uma grande variedade de morbidades na infância e na vida adulta, além de propiciar uma redução da taxa de mortalidade infantil. Sabe-se que a amamentação natural é a estratégia de alimentação ideal para lactentes, além de apresentar uma importante carga biológica e emocional para o binômio mãe-filho (SALUSTIANO et al., 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é preconizado o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de idade, o qual se caracteriza pela oferta apenas de leite materno, não incluindo água ou qualquer outro tipo de alimento. Após essa idade, pode-se iniciar a alimentação complementar gradativamente, mas deve ser mantida a amamentação até os dois anos de idade. Quando há inserção de outros tipos de alimentos, que não seja o leite materno, antes da criança completar 180 dias de vida, pode-se afirmar que houve início do desmame precocemente.

O aleitamento materno exclusivo, além de diminuir a mortalidade infantil, é capaz de reduzir também a gravidade e a incidência de doenças como diarreia, infecções respiratórias, otites médias, infecções urinárias e doenças alérgicas (CARVALHO; SILVA, 2005). Ainda segundo a OMS, a amamentação exclusiva salva, atualmente, cerca de 6 milhões de crianças a cada ano, visto que ela é capaz de prevenir doenças infecciosas agudas e crônicas, principalmente respiratórias e intestinais. Tal fato exalta a importância da lactação na melhora da qualidade de vida dessa faixa etária.

Além do aleitamento materno oferecer inúmeros benefícios para o bebê, poder ser, também, muito benéfico para a mãe, uma vez que lhe dá uma proteção contra diversas doenças, dentre elas o câncer de mama (TOMA; REA, 2008). Apesar de ainda ser controverso, seria explicado por uma queda de hormônios

que favorecem o desenvolvimento desse câncer.

É investigado o efeito da amamentação no menor risco de morte materna por artrite reumatoide, porém ainda não existem dados para confirmar ou refutar essa hipótese. Há também controvérsia quanto a seu efeito contra certas fraturas ósseas na mãe, especialmente coxofemorais (TOMA; REA, 2008).

Outros benefícios para a mulher que amamenta também são descritos, como o retorno ao peso pré-gestacional mais precocemente e o menor sangramento uterino pós-parto, devido à involução uterina mais rápida provocada pela maior liberação de ocitocina, que é estimulada pela sucção precoce do bebê (TOMA; REA, 2008).

Apesar do aleitamento materno apresentar tantos benefícios comprovados, a porcentagem de crianças amamentadas exclusivamente no primeiro semestre de vida ainda permanece muito longe do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com dados do Brasil, apenas 53% das crianças são amamentadas exclusivamente ainda no primeiro ano de vida. Já com 4 meses, o percentual estimado foi de 60% e aos 6 meses, 45,7% (UFRJ, 2020). Esses dados preocupantes explicitam a atual situação desse grande problema de saúde pública.

Visto isso, pode-se afirmar que esse desmame precoce tem diversas causas e consequências que impactam a sociedade atual. Como causas, temos as condições de nascimento e do período pós-parto, além da volta ao trabalho materno, falta de incentivo do cônjuge e de parentes e intenção da mãe de amamentar (FIALHO et al., 2014). Já como consequência, pode-se citar o aumento da incidência de algumas doenças, como diarreia, infecção respiratória, alergias, hipertensão, hiperlipidemia, diabetes e obesidade (TOMA; REA, 2008). Sem o leite materno pelo período adequado, a criança não desfruta os seus benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais, contribuindo para o aparecimento das patologias previamente enumeradas, o que acaba contribuindo com o interesse por estudos acerca dessa temática.

O aleitamento materno não é algo completamente instintivo, como era difundido, na verdade é uma prática que precisa ser ensinada e aprendida para que seja proporcionado a sua adesão pelo tempo correto. Para que isso ocorra, é importante que existam profissionais da saúde capacitados para ajudar as puérperas nesse contexto e evitar que mais crianças sejam privadas dos benefícios do leite materno (DE OLIVEIRA et al., 2015).

Pode-se afirmar que muitas mães abandonam a prática da amamentação antes do tempo preconizado pelo Ministério da Saúde como sendo o ideal. Em um estudo feito no Hospital Amigo da Criança mostrou que uma das causas do desmame precoce mais relevante é dificuldade com a pega. Orientações sobre como armazenar o leite se mostra eficaz para evitar que as mães deixem de amamentar ao retornarem ao trabalho, e isso deve ser instruído a elas de maneira sucinta e objetiva já que muitas não possuem acesso a esse tipo de informação. É de fundamental importância que as mulheres sejam orientadas sobre as melhores maneiras de amamentar evitando mastites e fissuras, e como consequência, não tenham dificuldade com a pega e não desistam de amamentar (ROCCI, 2014).

Nesse cenário, pode-se afirmar que o aleitamento materno, muitas vezes, por não receber a importância devida, desencadeia uma série de consequências que poderiam ser evitadas. Dessa forma, torna-se de extrema importância apoiá-lo visando a redução da morbidade e mortalidade infantil, seja através de capacitação dos profissionais de saúde para abordar sobre o assunto com as mães seja com criação de políticas públicas que incentive essa prática. Acredita-se que a carência de informações sobre as causas e consequências do desmame precoce está intimamente relacionada ao aumento da sua incidência.

Por isso, esse estudo tem como objetivo investigar as causas e consequências do desmame precoce, através da realização de uma revisão bibliográfica com a captação de informações dos artigos analisados.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa desenvolvido por alunos do curso de medicina do UniFOA, no *campus* Olezio Galotti, no município de Volta Redonda/RJ, com início no 1º semestre de 2020.

O objetivo da pesquisa baseava-se em investigar as causas e consequências do desmame precoce em Volta Redonda/RJ, através de uma revisão bibliográfica narrativa, incluindo trabalhos com dados da Secretaria de Saúde da cidade acerca do padrão de aleitamento do município recolhido em Unidades Básicas de Saúde da Família de Volta Redonda.

Foram utilizadas as bases de dados *online* SciELO, PubMed e LILACS. Realizou-se uma busca inicial utilizando os seguintes descritores: “breast feeding”, “weaning” e “milk, human”. Foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para uma seleção inicial de possíveis trabalhos de interesse.

Como critério de inclusão, foram utilizados os trabalhos que tratavam sobre as possíveis causas do desmame precoce, os benefícios do leite materno e os malefícios da retirada desse alimento antes do tempo recomendado. Foram excluídos os trabalhos que não versavam sobre o assunto de interesse do trabalho.

Por fim, foram selecionados 23 artigos, os quais foram fichados em documentos que constavam os dados dos trabalhos e as principais informações necessárias para realização do presente estudo acerca do desmame precoce. Desses, apenas 8 artigos, do tipo descritivo, foram usados para construção desse trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se, baseado nos artigos, que a meta estabelecida pela OMS não se encontra próxima de ser alcançada. Apesar de todos os benefícios já listados, como a diminuição da mortalidade infantil, redução da gravidade e incidência de doenças como diarreia, infecção respiratórias, otites médias, infecções urinárias e doenças alérgicas, prevenção de doenças infecciosas agudas e crônicas, além dos benefícios maternos, como proteção contra várias doenças, as quais pode-se citar o câncer de mama, e estabelecimento de laços entre o binômio mãe-filho entre outros, muitas crianças ainda não recebem esse alimento gratuito tão importante (MACHADO et al., 2014).

No município de Volta Redonda, Márcia Cardoso aborda na sua dissertação, em associação à Secretaria de Saúde da cidade, pesquisas acerca da amamentação, realizadas em Unidades Básicas de Saúde no ano de 2002 com aplicação de questionário por recordatório das últimas 24 horas. Tal questionário foi aplicado em nível nacional durante a campanha de vacinação, colhendo as informações de todas as crianças que iam se vacinar. Márcia Cardoso captou, para a sua dissertação, os dados específicos da cidade de Volta Redonda. No bairro Roma I, dados indicam que 26% das crianças são desmamadas antes de 1 ano de idade. Já no bairro Vila Rica, 30,6% dos lactentes são desmamadas antes de 1 ano. No bairro São Carlos, 5,2% é a porcentagem de desmame até 1 ano de idade. No bairro Jardim Belmonte, 30,1% das crianças são desmamadas no primeiro ano de vida (CARDOSO, 2002).

No âmbito das causas do desmame precoce, dados do município de Volta Redonda indicam que 15% das mulheres voltam a exercer sua profissão precocemente, antes da criança completar 120 dias de vida, o que poderia ser prejudicial ao aleitamento exclusivo. Entretanto, dados apontam que 60% das mulheres que desmamam seus filhos não trabalham fora e 27,4% das mulheres que amamenta exclusivamente até os 6 meses relatam estar trabalhando. Desse modo, pode-se dizer que apesar do trabalho materno ser um fator colaborativo para o desmame precoce, nem sempre ele é a motivação principal (CARDOSO,

2002).

No que diz respeito à escolaridade e à idade das mães no cenário da amamentação no município de Volta Redonda, observa-se que, no bairro Roma I, 55,5% das mães que amamentaram exclusivamente apenas até o 4º mês possuem o 1º grau completo, e 50% delas têm idade entre 15 e 20 anos. Já no Bairro Vila Rica – Tiradentes, 72,2% das mães que desmamaram seus filhos com 4 meses possuem o 2º grau completo, e 57,8% delas têm entre 21 e 30 anos. No bairro São Carlos, 55,5% das mães que amamentaram exclusivamente até o 4º mês possuem o 2º grau completo, e 55,5% dessas mães possuem idade entre 21 e 30 anos. No Jardim Belmonte, 61,5% das mães que desmamaram seus filhos com 4 meses possuem o 1º grau incompleto, sendo que a idade das mães teve uma grande variação entre 15 e acima de 30 anos (CARDOSO, 2002).

Observa-se que as causas e consequências do desmame precoce podem ser diversas e terem diferentes graus de influência nesse contexto. Acerca dos fatores que podem culminar no abandono à lactação resultando em sérios prejuízos ao binômio mãe-filho, várias hipóteses são propostas e estudadas, porém, não se pode atribuir uma única causa como responsável, tendo em vista a conjuntura de causas associadas que refletem nessa triste realidade, a qual precisa ser vencida para que consigamos atingir as metas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o que possivelmente irá impactar na redução da morbimortalidade. Uma alternativa que pode ser eficaz nesse cenário, como já citado no trabalho, é a capacitação de profissionais de saúde à correta orientação das mães sobre o processo de amamentação.

Nesse contexto, instituiu-se no Brasil o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), com intuito de promover (treinamento de profissionais da saúde e campanhas através de meios de comunicação em massa), proteger (controle da propaganda e da comercialização de leites artificiais e criação de leis trabalhistas de proteção ao aleitamento) e apoiar (criação de grupos de apoio à amamentação, preparação de material educativo e aconselhamento individual) ao aleitamento materno. Além disso, foi proposto pelo PNIAM a prática de alojamento conjunto nas maternidades, que se baseou

em permitir que o recém-nascido saudável permaneça com a mãe 24 horas por dia até a alta hospitalar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Com o objetivo de promover o aleitamento materno pelo período adequado, a OMS e o Unicef, em 1989, definiram os *Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno*. No Brasil, existe a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), a qual mobiliza as unidades básicas a adotarem esses passos a fim de melhorar a taxa de amamentação no território abrangido por elas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Ademais, ainda existem no Brasil outras políticas no que diz respeito ao incentivo ao aleitamento materno. Entre elas, destaca-se o Hospital Amigo da Criança (IHAC), cujo objetivo principal é mudar as rotinas das maternidades para que seja resgatado o pleno direito da mulher de amamentar e do recém-nato de receber essa fonte nutritiva tão importante, além de cumprir os *Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno*. Somado a isso, há também a Semana Mundial de Amamentação, caracterizada por ações sociais de grande relevância. Para controle da propaganda e da comercialização de leites artificiais, existe a Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), a qual é de extrema importância para o aleitamento, visto que impede sua divulgação como se fosse substituto ou complemento do leite materno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Apesar de todas as políticas voltadas para o incentivo do aleitamento materno, ainda existem obstáculos que perpetuam a ocorrência de desmame precoce no Brasil. Em contrapartida ao recomendado pela OMS, a legislação brasileira garante apenas 120 dias de licença-maternidade para as trabalhadoras contratadas pelo regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de acordo com o Art. 392 do Decreto-Lei nº 5.452, e 180 dias para as servidoras públicas. Já as autônomas têm direito ao salário-maternidade por 120 dias se a mesma estiver contribuindo ao INSS há pelo menos 10 meses. Por isso, a maioria das mulheres necessitam retornar ao trabalho antes da criança completar os 6 meses de vida, o que dificulta a amamentação exclusiva, reverberando no desmame precoce.

Após a análise dos fatos, conclui-se que apesar de incentivos políticos e sociais voltados à prática do aleitamento materno, muitas são ainda as barreiras enfrentadas pelas mães que, de certa forma, encontram-se privadas deste direito ou apenas não o desfrutam.

O aleitamento materno exclusivo, além de diminuir a mortalidade infantil, é capaz de reduzir também a gravidade e a incidência de doenças como diarreia, infecções respiratórias, otites médias, infecções urinárias e doenças alérgicas (CARVALHO; SILVA, 2005). Segundo a OMS, a amamentação exclusiva salva, atualmente, cerca de 6 milhões de crianças a cada ano, visto que ela é capaz de prevenir doenças infecciosas agudas e crônicas, principalmente respiratórias e intestinais. Por isso, pode-se afirmar que o desmame precoce acarreta graves consequências para as crianças.

A amamentação, além de oferecer inúmeros benefícios para o bebê, pode ser, também, muito benéfico para a mãe, sendo capaz de lhe dar uma proteção contra diversas doenças. Dentre elas, estuda-se se a amamentação como proteção contra o câncer de mama, apesar de controverso. Em uma revisão de 47 estudos realizados em 30 países envolvendo cerca de 50 mil mulheres com câncer de mama e 97 mil controles, sugere que o aleitamento materno pode reduzir cerca de 66,6% a chance de uma mulher apresentar câncer de mama. Quanto mais prolongada a amamentação, mais protetora ela foi considerada, visto que o risco relativo de ter câncer decresceu 4,3% a cada 12 meses de duração da amamentação, independentemente da origem das mulheres, idade, etnia, presença ou não de menopausa e número de filhos. Tais dados são baseados em odds ratios. Outros benefícios para a mulher que amamenta também são descritos, como o retorno ao peso pré-gestacional mais precocemente e o menor sangramento uterino pós-parto, devido à involução uterina mais rápida provocada pela maior liberação de ocitocina, que é estimulada pela sucção precoce do bebê (TOMA; REA, 2008). Em contrapartida, o não aleitamento pode retirar da mulher todos esses possíveis benefícios que ocorreriam se houvesse o correto aleitamento materno preconizado pela OMS.

Assim, fica claro que muitas são as causas e as consequências do desmame precoce para o binômio mãe-filho. No município de Volta Redonda, estudos revisados nesse trabalho com dados da Secretaria de Saúde da cidade evidenciaram que há muitos aspectos que se relacionam ao abandono precoce do aleitamento materno assim como consta em diversos outros estudos que discutem o assunto. Entretanto, não foram encontradas pesquisas relatando as consequências específicas para as crianças dessa cidade devido ao desmame precoce.

4 CONCLUSÃO

Após a análise dos estudos concluiu-se que o aleitamento materno é de extrema importância no que envolve a saúde do binômio mãe-filho e que, apesar da existência de políticas públicas que incentivem essa prática, ainda sobressaem muitos entraves que restringem a possibilidade do processo de amamentação completo. No que diz respeito às causas, viu-se que a falta de apoio familiar, a baixa escolaridade, a desinformação acerca do tema, a falta de incentivo do conjugue, a volta do trabalho materno e as condições de nascimento e do período pós-parto levam a um desmame antes dos seis meses de vida da criança. Em relação às consequências, pode-se afirmar que é a principal palavra-chave para o tema e que desencadeia grande parte dos estudos, visto que o desmame precoce pode impactar muito na saúde, principalmente das crianças, mostrando que o leite materno é um alimento de vital importância. No município de Volta Redonda - RJ, pode-se afirmar que está muito longe de alcançar o proposto pela OMS, de que todas as crianças devem ser amamentadas exclusivamente até os seis meses de vida, entretanto, devido à pequena quantidade de dados encontrados, não se pode afirmar quais são as causas e consequências do desmame precoce específicas dessa cidade. Dessa forma, após revisão e discussão da bibliografia, foi concluído que é necessário o controle das causas que levam à redução do tempo de aleitamento materno, como com a criação de mais políticas de incentivo ao aleitamento materno e revisão da legislação acerca da licença maternidade, a fim de reduzir as terríveis e evitáveis consequências do desmame precoce.

Para colaborar com a manutenção da amamentação no município de Volta Redonda, um estudo com aplicação de questionário sobre o padrão alimentar das crianças e, se presente o desmame precoce, sobre as suas causas, permitiria que fossem criadas intervenções para que tais causas específicas da cidade sejam reduzidas, e, assim, minimizar as consequências da falta do leite materno. A realização desse estudo é uma pretensão do grupo para um futuro próximo e, assim, sermos capazes de contribuir com a população do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Consolidação das Leis do Trabalho**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm> Acesso em: 26 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARDOSO, M. D. T. **Aleitamento Materno**. 2002. Dissertação (Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Educação e Saúde) - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2002.

CARVALHO, C. F.; SILVA, M. G. F. Avaliação do desmame precoce e suas implicações infecciosas nas crianças atendidas no ambulatório de um hospital terciário. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 12, i. 3, p. 129-32, jul./set. 2005.

DE OLIVEIRA, C. S.; LOCCA, F. A.; CARRIJO, M. L. R.; GARCIA, R. de A. T. M. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, p. 16-23, dez. 2015.

FIALHO, F. A. et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 5, n. 1, p. 670-678, jan./jun. 2014.

MACHADO, M. C. M. et al. Determinants of the exclusive breastfeeding abandonment: psychosocial factors. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 6, p.985-994, dez. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Estratégia global para a alimentação de lactentes e crianças de primeira infância**. Disponível em: <<http://www.ibfan.org.br/documentos/ibfan/doc-286.pdf>> Acesso em: 04 maio 2020.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influenciano desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 22-27, jan./fev. 2014.

SALUSTIANO, L. P. de Q. et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Uberlândia, v. 34, n. 1, p. 28-33, jan. 2012.

TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. s235-s246, jan. 2008.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil** – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p.